



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA LUCIA NUNES VELEZ

**O PERFIL E A CONTRIBUIÇÃO DA EJA NA VIDA DO ALUNO JOVEM,
ADULTO E IDOSO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB**

**CAMPINA GRANDE
2020**

ANA LUCIA NUNES VELEZ

**O PERFIL E A CONTRIBUIÇÃO DA EJA NA VIDA DO ALUNO JOVEM,
ADULTO E IDOSO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação de Jovens e Adultos

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Maria José Guerra

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V436p Velez, Ana Lucia Nunes.

O perfil e a contribuição da EJA na vida do aluno jovem, adulto e idoso de uma escola municipal de Campina Grande/PB [manuscrito] / Ana Lucia Nunes Velez. - 2021.

34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Jose Guerra , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Perfil do aluno EJA. 3. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 374

ANA LUCIA NUNES VELEZ

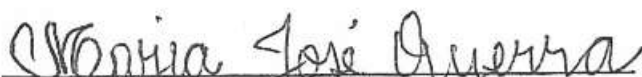
**O PERFIL E A CONTRIBUIÇÃO DA EJA NA VIDA DO ALUNO JOVEM,
ADULTO E IDOSO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação de Jovens e Adultos

Aprovada em: 18 de fevereiro de 2021

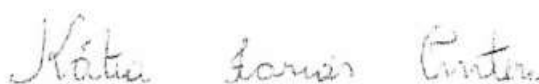
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Maria José Guerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Kátia Farias Antero
Centro Universitário Maurício de Nassau

Dedico a Deus, meu Senhor e salvador, que todos os dias renovam minhas forças, aos meus filhos Jahya Hasvarror, Sanmaryna, Prayna, Jhava Jah e minha riqueza Leyla Lunna, pela tolerância das horas que estive ausente de seus convívios, ao meu irmão Hamilton Nunes Velez que sempre esteve comigo em todos os momentos, cunhada Geane Santos que me aturou bastante, amigos, familiares todos os discentes e a orientadora Prof^a Dr^a Maria José Guerra, pela simpatia, presteza e pela ajuda fundamental no percurso de orientação para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire, *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (2000, p.67).

O PERFIL E A CONTRIBUIÇÃO DA EJA NA VIDA DO ALUNO JOVEM, ADULTO E IDOSO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB

Ana Lucia Nunes Velez¹

Maria José Guerra²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem se preocupado, com o índice de analfabetismo das pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa. Desta forma, sendo uma alternativa viável para a educação de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa. Este estudo busca analisar elementos que possam caracterizar o perfil e a contribuição da EJA, na vida do aluno que estuda no Ensino Fundamental de uma Escola Municipal no município de Campina Grande-PB, a partir do que diz o texto do aluno pesquisado. Adotou-se uma metodologia qualitativa de cunho descritiva, cuja técnica usada foi o estudo de caso e o instrumento de coleta dos dados foi o questionário. Os sujeitos pesquisados são homens e mulheres matriculados em 2 (duas) turmas. A primeira turma está no *Ciclo Inicial* (1º, 2º anos), 35 alunos na faixa etária entre 17 e 64 anos, que frequenta diariamente aproximadamente 27 alunos. A segunda turma pesquisada é do *Ciclo Final* (3º, 4º e 5º anos), formada por 30 alunos e estão na faixa etária entre 17 e 39 anos, desse total de alunos apenas 25 frequentam as aulas continuamente. O *corpus* para a dimensão que ocupa este estudo é formado por uma amostra de 10 alunos, sendo: 4 mulheres (18 a 58 anos) e 6 homens (25 a 76 anos). Como aporte teórico buscou-se apoio, nos textos de Arroyo (2006), Brandão 2002, Freire (2000, 2001 e 2006), Frigotto (2010), Gramsci (2004), Guerra (2013), Haddad (2002), Loschpe (2005), Marcuschi (1999), Moll (2010), Paiva (2019). Além disso, também recorreremos à consulta de alguns documentos oficiais sobre a modalidade de Educação de

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba- DE/CEDUC/UEPB/Campus I, Campina Grande-PB. ana.luciavelez@hotmail.com

² Professora Drª do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba- DE/CEDUC/UEPB/Campus I, Campina Grande-PB. m.guerra@servidor.uepb.edu.br

peças Jovens, Adultas e Idosas. Conclui-se a partir dos dados analisados que, o perfil do aluno da EJA está associado às recentes transformações, tanto no campo do trabalho, quanto no conjunto das transformações da sociedade que se realiza ao longo da vida e se relaciona com o desenvolvimento do ser enquanto pessoa humana como: a exigência de novos conhecimentos e qualificação para o mercado de trabalho, melhoria da qualidade de vida, maior expectativa de vida e o interesse de aprender sempre e de forma autônoma como um meio de sobrevivência.

Palavras-chave: Alunos. EJA. Perfil/qualidade de vida. Ensino.

ABSTRACT

Youth and Adult Education is a teaching modality that has been concerned with the illiteracy rate of people who have not had the opportunity to study at the right age. Thus, it is a viable alternative for the education of young, adult and elderly people who have not had the opportunity to study at the right age. This study seeks to analyze elements that can characterize the profile and contribution of EJA, in the life of the student who studies in the Elementary School of a Municipal School in the municipality of Campina Grande-PB, from what the text of the researched student says. A qualitative descriptive methodology was adopted, whose technique used was the case study and the instrument for data collection was the questionnaire. The surveyed subjects are men and women enrolled in 2 (two) classes. The first class is in the Initial Cycle (1st, 2nd years), 35 students aged between 17 and 64 years old, who attend approximately 27 students daily. The second group surveyed is from the Final Cycle (3rd, 4th and 5th years), formed by 30 students and are in the age group between 17 and 39 years old, of this total of students only 25 attend classes continuously. The corpus for the dimension that occupies this study is formed by a sample of 10 students, being: 4 women (18 to 58 years old) and 6 men (25 to 76 years old). As a theoretical contribution, support was sought in the texts of Arroyo (2006), Brandão 2002, Freire (2000, 2001 and 2006), Frigotto (2010), Gramsci (2004), Guerra (2013), Haddad (2002), Loschpe (2005), Marcuschi (1999), Moll (2010), Paiva (2019). In addition, we also consulted some official documents on the modality of Education for Young, Adult and Elderly people. It can be concluded from the data analyzed that the profile of the EJA student is associated with recent changes, both in the field of work and in the set of changes in society that takes place throughout life and is related to the development of being as a human person as: the demand for new knowledge and qualification for the job market, improvement in the quality of life, greater life expectancy and the interest to learn always and autonomously as a means of survival.

Keywords: Students. EJA. Profile / quality of life. teaching

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Direito à educação de jovens e adultos (EJA)	12
2.2	Quem são os alunos e as alunas da EJA como sujeitos de aprendizagem	14
2.3	Sobre a prática do professor em sala de aula na modalidade da EJA	16
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	Descobrimo elementos que caracterizam o perfil e a contribuição da EJA na vida do aluno jovem, adulto e idoso pesquisados	20
4.1.1	<i>Descobrimo elementos que caracterizam o perfil e a contribuição da EJA na vida do aluno jovem, adulto e idoso pesquisados</i>	20
4.1.2	<i>A relação entre o aluno da EJA e o contexto da sala de aula</i>	22
4.1.3	<i>A sala de aula da EJA e a percepção do aluno entre o aprender/ensinar</i>	23
4.1.4	<i>A contribuição da EJA na vida do (a) aluno (a)</i>	25
5	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino denominada de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN/1996 que, no seu artigo 37, considera ser uma educação destinada para jovens e adultos que não tiveram por algum motivo seu acesso à modalidade regular de educação. Contudo, após redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018 o artigo 37 passou a considerar que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Todavia, essas pessoas tem um conhecimento próprio o que forma uma cultura de identidade própria de homens e mulheres alunos da EJA. Por isso mesmo, torna-se fundamental situar um pouco sobre a importância que essa modalidade de ensino considera para a atuação de dois atores locais responsáveis pelo desenvolvimento do ensino e da aprendizagem que, são eles: O professor e os alunos que trabalham de forma interligada no processo de educação.

O professor da modalidade EJA é de grande relevância, visto que o mesmo atua como professor especial, tentando transformar tanto a realidade de cada aluno, como procurando identificar as habilidades dos mesmos. Além disso, o outro protagonista do processo de ensino aprendizagem é o aluno da EJA, visto que eles são os mais beneficiados, com a aprendizagem transformando sua realidade a partir da inserção na vida em sociedade.

Os alunos da EJA apresentam características diferenciadas do ensino regular, pois vivenciam problemas que os tornam frágeis tais como: vergonha, discriminação, falta de oportunidade e o desemprego, entre outros. Essas questões estão relacionadas com a baixa, ou nenhuma escolaridade que muitos destes alunos apresentam fazendo com que exista um distanciamento, entre esses indivíduos na sociedade de sua convivência.

A educação é um direito inerente ao ser humano sendo essencial e insubstituível à vida do mesmo sendo ela responsável por promover mudanças em diversas áreas da pessoa humana. Sabe-se, que a sociedade necessita de

práticas culturais associadas à educação, já que a educação é a base de qualquer prática humana para se viver em sociedade, dificilmente uma sociedade conseguiria sobreviver se seus membros se não tivessem acesso a educação. (BRANDÃO, 2002, p.18).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Mas, este nível de ensino, em muitas administrações seja no âmbito federal, municipal e/ou estadual. Os profissionais que atuam na formação de alunos de nível fundamental e médio, na maioria das vezes, são os mesmos que atuam com alunos da EJA.

A falta de estudos que mostre a importância de se conhecer o perfil do aluno da EJA constitui a problemática desse estudo, pois estudos que direcionem a esse aluno são escassos, não indicando os perfis diferentes que constituem essa modalidade de ensino. Diante disso, esta pesquisa servirá para dar suporte a professores que atuam junto à modalidade EJA. Podendo, este estudo contribuir para uma reflexão e, conseqüentemente, para melhorar o rendimento das turmas da EJA, e especificamente da aprendizagem desses alunos.

Estudos relacionados aos sujeitos da EJA e, de modo particular, dos elementos reais que caracterizam “o perfil desses alunos e dessas alunas” ainda, são escassos e é necessária uma dedicação especial para este tipo de ensino, pois ele atinge uma parte de cidadãos do nosso país, que já exercem um papel relevante na sociedade, mas que em matéria de educação formal ainda não escolarizados.

Uma educação que seja de fato para a vida e para o trabalho, é essencial para o desenvolvimento humano do aluno da EJA, de modo a melhorar sua atuação como cidadão e da sua inserção no mundo profissional.

Dessa forma a EJA, deve também como a modalidade de ensino ser priorizada, pois evidente o ensino a indivíduos de diferentes faixas de idade se torna uma atividade muito complexa exigindo que os profissionais de educação precisam desenvolver habilidades que facilitem o processo de convivência e compreendam a personalidade de seus alunos para que possam estimular a aprendizagem reduzindo a evasão escolar que nessa modalidade de ensino apresenta índices negativos. Compreender a realidade dos alunos faz com que o

ensino ocorra de forma positiva, sendo capaz de mudar a vida de uma pessoa podendo inseri-la na sociedade.

Desse modo pretende-se discutir qual a relação entre o que diz os homens e as mulheres da sala de aula da EJA pesquisados na Escola Municipal de Campina Grande-PB, demonstrando o quanto é importante conhecer a realidade do aluno para que se possa colocar em prática novas metodologias de ensino que promovam motivação nos mesmos para que eles se incluam em uma vida social, preparando-os para o mercado de trabalho de forma a garantir a renda da família e a se sentirem prestigiados.

Educar é uma tarefa árdua, mas que traz resultado para quem transmite e quem recebe as informações, deixando de ser apenas uma reunião em sala de aula de diferentes pessoas para ser um encontro com o conhecimento. É papel do professor que atua na modalidade EJA identificar a realidade dos alunos procurando motivá-los a seguir em frente com seus estudos, pois os mesmos podem conseguir crescimento pessoal e profissional melhorando sua qualidade de vida.

Portanto esse trabalho está organizado da seguinte forma:

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Direito à Educação de Jovens e Adultos (EJA)

O direito a educação na EJA tem sua história iniciada com a da educação brasileira quem sempre pautou o direito a alfabetização para todos, bem como o desafio da inclusão de todos os jovens e adultos a disporem de uma educação digna de qualidade. Paiva (2008, p.06), “afirma que a exclusão tanto de crianças como jovens e adultos é um problema a ser trabalhado visto que, todos devem ter direito a educação e a cidadania”.

O conceito de cidadania, muitas vezes, é visto no sentido de beneficiar apenas um lado da sociedade em relação ao restante da população. Todavia essa relação cidadania/sociedade faz com que existam muitas desigualdades no Brasil. Frigotto (2010, p.26-41), afirma que o Brasil apresenta uma dualidade em que existe uma separação de classes nas quais umas são mais favorecidas do que as outras com direito a educação e cidadania enquanto que a outra fica a margem da sociedade.

Segundo Moll (2010, p.131-138) a inserção de milhões de jovens e adultos no acesso a educação trás como benefício primordial a escolarização básica obrigatória, pública, gratuita e de qualidade, integrada a práticas que visão à formação de jovens e adultos para assumirem o mercado de trabalho, possibilitando que o trabalhador deixe a condição de dominado e passe a ser dona de sua própria vida e não sendo mais dominado pelo mundo capital.

Sabe-se que o desafio dos formuladores das políticas públicas da educação não é só proclamar o direito, mas de garantir sua oferta, e isto exige responder não apenas a ampliação do acesso à educação para todos, mas, principalmente, a possibilidade de oferecer igualdade de oportunidade durante o período da idade certa de escolarização.

É possível identificar nas ideias de Haddad (2002, p. 197-198) que a educação continuada e as políticas públicas no Brasil se alinham no desenvolvimento do conceito de necessidades básicas de aprendizagem, que segundo a Conferência Mundial de Educação para Todos de 1990, na Tailândia, sete aspectos foram abordados, a saber:

Sobrevivência; desenvolvimento das próprias capacidades; vida e trabalho dignos; participação democrática; melhoramento da qualidade de vida; tomada de decisões e aprendizagem permanente. Todos esses aspectos nos remetem a uma concepção ampla de educação continuada.

Outra razão que justifica a reflexão presente de “educação continuada” está no Artigo 37, da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN) quando estabelece que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

A este respeito, esclarece Guerra (2013) sobre a educação de jovens e adultos, enquanto conquista de um direito necessário à educação ao longo da vida, quando diz que:

[...] a educação ao longo da vida tende a ser uma constante entre muitos pesquisadores das mais diferentes áreas de interesse do conhecimento humano e, especificamente, educadores. Por sua vez, o foco é posto num referencial que a realidade escolar reflete sobre as idades da vida entre infância e velhice, o que implica o conceito, as políticas e as práticas de educação ao longo da vida, bem como suas relações com a formação e a aprendizagem, a educação popular e a alfabetização (p.117).

Nessa perspectiva, o direito a educação é proclamado pela (CF) Constituição Federal de 1988, como um fundamento básico a igualdade de oportunidades. Estendendo, assim, o direito a educação para todos independentemente da idade. Isso representava uma conquista formal, contudo ainda hoje esse direito não tem se tornado uma prática que se faça para todos, de modo especial homens e mulheres com idade entre 15 anos ou mais, que em sua identidade existencial acumulam uma história negada de direito à educação, particularmente entre as pessoas jovens, adultas e idosas ainda não escolarizadas.

Ao se falar em educação de pessoas jovens e adultas pode-se observar que a distância da formação educacional para o trabalho apresenta-se enraizado a história da educação e no que diz respeito à EJA, esse distanciamento torna-se ainda mais crítico, pois os sujeitos dessa modalidade são, na sua maioria, trabalhadores ou aqueles que estão em busca de trabalho. Surgindo a partir

desse ponto o programa Proeja³, embora instituído como programa, pode ser uma alternativa viável em que se una prática e teoria para alunos que deixaram de estudar muito cedo conseguindo resultados significativos em curto prazo.

Na visão de Gramsci (2004, p.102), o início da construção crítica é a consciência de sua realidade, como elaboração histórica, mostra que a modalidade EJA pode ser utilizada unindo teoria e prática na promoção de uma sociedade mais humana e igualitária em que todos têm a oportunidade de aprender independente da faixa etária e condição social.

Algumas pesquisas tem abordado a formação integral como caminho para essa emancipação e consolidação de direito EJA. A importância da concepção formativa da integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral têm apontado por meio das referidas pesquisas e estudos que é uma forma da evolução científica, cultural, política e profissional dos trabalhadores, sobre tudo o associar com a realidade de sua existência.

Ao observar que milhões de pessoas no Brasil não conseguiram ter acesso à escolarização básica obrigatória no tempo certo, quando crianças ou adolescentes estão mais aptos a aprenderem e instruídos a buscarem na escola uma forma de aprendizagem adequada para sua realidade. Na maioria das vezes esses jovens e adultos deixam as salas de aula pela exigência do próprio trabalho. Fazendo-se necessário a criação de políticas públicas que busquem garantir o direito dos jovens e adultos poderem participar de cursos e programas que possam modificar essa realidade.

2.2 Quem são os alunos e as alunas da EJA como sujeitos de aprendizagem.

Ao se referir à modalidade de Alfabetização de pessoas jovem e adulta Freire (2006) descreveu o universo dessa população marginalizada, objeto do Ano Internacional da Alfabetização, como sendo:

Em São Paulo a população de adultos e jovens não alfabetizados se constitui, na sua maioria, de migrantes vindos dos estados mais pobres do Norte, Nordeste e também da zona rural do interior de São Paulo e

³ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (**Proeja**).

Minas Gerais. São pessoas que vivem de modo geral de subemprego ou que se dedicam a profissões que não exigem habilitação específica (p. ex., “auxiliares” na construção civil, faxineira, empregadas domésticas). Assim sendo, seu nível de renda é muito baixo, insuficiente até para a satisfação de necessidades básicas como alimentação e moradia. Consomem grande parte de seu tempo no transporte e quase não usufruem dos serviços ou espaços de lazer que a cidade tem (Freire 2006, p.67).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o Jovem, adulto ou idoso que cursa, o programa EJA, seja em Ciclos, seja em séries é, na maioria das vezes, um cidadão que chegou à grande metrópole proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar. É necessário que o educador possua um aperfeiçoamento educacional adequado para que alunos com essas características possam ter um bom aproveitamento em salas de aula.

É importante conhecer as facilidades e dificuldades dos estudantes da EJA e a partir daí o educador elaborar um perfil adequado, bem como uma política específica para a formação desses educadores (Arroyo, 2006, p.21). Eles buscam na escola um bom aperfeiçoamento da tecnologia da leitura, da escrita e dos números para compreender e se inserir melhor no mundo globalizado.

Exige-se um novo perfil de trabalhador para todos os setores no mercado de trabalho, que tenha capacidade e que lhes permita adaptar-se à produção flexível. Isto nota-se com frequência com os alunos da EJA, pois os mesmos na maioria das vezes voltam à escola, muitas vezes, pela exigência imposta no mercado de trabalho.

A instituição escolar tem de desenvolver suas capacidades em função de novos métodos de ensino para um melhor desenvolvimento das habilidades e aptidões deste ser social diante da sociedade em que vivemos, visando uma formação adequada para que os mesmos possam exercer sua cidadania. Por finalidade, a EJA durante esses anos vem mudando a vida de muitos brasileiros, gerando e dando várias oportunidades para que essas pessoas possam crescer profissionalmente e intelectualmente.

Ao estudar o perfil dos estudantes do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos), as autoras Freitas e Cardoso em sua pesquisa (2016, p. 171) constataram, “dentre outros, que os estudantes do curso Técnico de Cozinha do

Instituto Federal de Alagoas, - em sua maioria, são jovens, sendo que o gênero humano feminino prevalece e, no que se refere à raça, destacam-se os pardos e negros” -. Isso nos faz refletir que, esse perfil mostra que a instituição escolar não poderá tratá-los de forma homogênea, uniformizando o processo de ensino e, conseqüentemente, padronizando o currículo.

2.3 Sobre a prática do professor em sala de aula na modalidade da EJA

Antes de tudo a educação deve ser conduzida por profissionais preparados para desenvolver as atividades as quais foram confiadas. Para tal, se faz urgente que a prática do professor, conforme Soares (2002, p. 202) possa desenvolver “metodologias apropriadas aos jovens, adultos e idosos” no sentido de estabelecer “nexos entre os interesses e as necessidades dos mesmos e a realidade na qual estão inseridos”. Para o autor, o direito a não está efetivamente garantido para jovens e adultos (p.221).

A esse constante estudo dá-se o nome de formação continuada, que se baseia na coletividade e na reflexão. Dessa forma, o professor torna-se agente de sua formação e a escola o local de seu crescimento profissional. O professor passa diretamente pela necessidade de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que, após esse processo, deverá ser direcionada aos interesses dos alunos.

No Brasil há cerca de 190 mil professores trabalhando na área da EJA. Desses, aproximadamente 40% (Brasil, 2002, p 20) não têm formação superior e muitos são voluntários engajados em projetos de alfabetização no meio popular. Em ambos os casos, estes professores tem uma formação inicial precária e tentam suprir suas deficiências formativas com cursos de formação continuada do I e II segmento curricular.

Para definir o educador da EJA, deve-se avaliar o perfil da própria EJA, que se diferencia das modalidades regulares dos níveis/sistemas de ensino fundamental e ensino médio.

A ação do professor que trabalha com a educação de jovens e adultos consiste, sobretudo em estimular no educando a consciência crítica de si e do mundo (FREIRE, 2001; p11), habilitando-o com os conhecimentos científicos e sociais acumulados pela civilização humana e necessários para este objetivo.

O professor é agente fundamental no processo de aprendizagem sendo mediador na construção de aprendizagem sendo o mesmo protagonista do processo de educação visto que tem que utilizar metodologias para que se estimulem o processo pedagógico. Segundo (FREIRE, 2001; p.11) “que o mesmo ao promover interação com os alunos provoca neles o despertar da leitura para o mundo e a leitura da realidade”.

Também nesta modalidade o professor precisa adequar-se ao aluno e não o contrário, obtendo sucesso com aulas práticas e as contribuições trazidas por ele.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desse estudo foi de abordagem qualitativa através do estudo de caso. Segundo Chizzotti (2011, P.79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

O contexto da pesquisa para esse estudo foi a Escola Presidente Kennedy no Município de Campina Grande – PB, durante o ano letivo de 2019, tanto como nosso estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia, quanto espaço da pesquisa, na disciplina Educação de Jovens e Adultos I. Este estudo busca analisar elementos que possam caracterizar o perfil e a contribuição da EJA, na vida do aluno que estuda no Ensino Fundamental de uma Escola Municipal no município de Campina Grande-PB, a partir do que diz o texto do aluno pesquisado. O método utilizado para coleta de dados, desta pesquisa foi por meio de um questionário sendo composto de perguntas abertas e fechadas, direcionados aos alunos do programa EJA. Portanto, o questionário foi aplicado com questões estruturado, contendo em torno de **17 questões**, sendo estas objetivas e subjetivas.

Quanto ao funcionamento e os *sujeitos-alunos* da escola pesquisada, na modalidade EJA, constatou-se que a referida unidade escolar conta com 2 (duas) turmas do programa Educação de Jovens e Adultos. A *primeira turma* corresponde ao **CICLO INICIAL**⁴, ao qual corresponde ao aluno que estuda no

⁴ Segundo documento das Diretrizes Operacionais 2020, das Escolas Estaduais do Estado da Paraíba (p.44-45) a estrutura dos cursos presenciais da EJA segue uma estrutura de funcionamento. Isto é, a Educação de Jovens e Adultos é organizada em regime de ciclos e atende jovens e adultos com idade mínima de 15 anos (*Ensino Fundamental Anos Iniciais*); 16 anos (*Ensino Fundamental Anos Finais*) e 18 anos (*Ensino Médio*). Estes dois últimos não fazem parte do nosso objeto de estudo O estudante precisará ter a idade mínima de acesso a EJA, já no ato da

(1º ano e no 2º ano). Nesta turma foi matriculado o total de 35 alunos, na faixa etária que compreende dos 17 aos 64 anos de idade. Contudo, desse total frequenta diariamente, aproximadamente 27 alunos.

Já a *segunda turma* é denominada pela escola pesquisada como sendo do **CICLO FINAL**, que atende a um total de 30 alunos matriculados e estão na faixa etária dos 17 aos 39 anos de idade que estudam no (3º ano, 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais). Observou-se, durante a pesquisa de que dos 30 alunos matriculados apenas 25 deste total são assíduos às aulas.

A coleta de dados ocorreu durante o Semestre Letivo 2019.1, cujos dados foram coletados no período compreendido entre os meses de abril e maio de 2019, onde foram realizadas questões com **19** (dezenove) **alunos** que estão matriculados na modalidade EJA, no turno da noite da referida escola. Objetivou-se identificar as contribuições que surgem a partir do conhecimento do perfil dos alunos, nesta modalidade de ensino. Contudo, para dimensão que assume este Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), decidimos colocar somente a entrevista com uma amostra de 10 alunos, conforme o tratamento dos dados pesquisados a seguir.

matrícula. Sua divisão vai do ciclo I ao VI e cada ciclo terá a duração de um ano letivo completo. Estando estruturado da seguinte forma: Ensino Fundamental: **Anos Iniciais** – com Idade mínima de 15 anos e corresponde ao (**Ciclo - I** 1º ano, 2º ano e 3º ano. **Ciclo - II** 3º ano e 4º ano); **Anos Finais** – com idade mínima de 16 anos, divididos em: (**Ciclo - III** 6º ano e 7º ano; **Ciclo - IV** 8º e 9º ano). Já o Ensino Médio a idade mínima é de 18 anos e corresponde aos (**Ciclos - V** 1º ano e 2º ano; **Ciclo - VI** 3º ano).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descobrimos elementos que caracterizam o perfil e a contribuição da EJA, na vida do aluno jovem, adulto e idoso pesquisados.

Para transcrição dos dados coletados, no dizer dos sujeitos pesquisados (jovens, adultos e idosos) em uma escola da rede municipal de Campina Grande/PB foi necessário compreender a relação representada pela *pergunta/resposta*. Conforme Marcuschi (1999, p. 37) perguntas e respostas são uma das sequências conversacionais mais comuns no diálogo.

Assim, essa sequência pode apresentar várias formas de realização, tanto na forma interrogativa direta, quanto na interrogativa indireta.

Nessa perspectiva, adotamos para transcrição das falas da pesquisadora **Aluna de pedagogia (Aped)**, já para o Aluno jovem, adulto ou idoso denominamos de **(AI1, AI2, AI3, AI4, AI5, AI6, AI7, AI8, AI9 e AI10)**, conforme veremos, a partir dos Exemplos **(I, II, III e IV)**, a seguir.

4.1.1 Aspectos que caracterizam o perfil do(a) aluno (a) da EJA pesquisados.

EXEMPLO - I: Apresenta 6 (seis) variáveis pessoais de cada aluno pesquisado

SUJEITOS PESQUISADOS	PERGUNTAS E RESPOSTAS DADAS, POR ALUNO(A)						
	Sexo	Faixa etária?	Estado civil?	Nº de Filhos?	Ano em que estuda?		Você trabalha? O que faz?
					I Ciclo	II Ciclo	
Aluno 1 (AI1)	Fem.	18	Solteira	Nenhum		5º ano	Só estudo
Aluno 2 (AI2)	Fem.	35	Casada	2		3º ano	Trabalho diarista
Aluno 3 (AI3)	Masc.	48	Casado	1		4º ano	Pedreiro
Aluno 4 (AI4)	Masc.	53	Casado	5	2 ano		Servente
Aluno 5 (AI5)	Fem.	32	Viúva	2		4º ano	Só estudo
Aluno 6 (AI6)	Masc.	25	Solteiro	3		3º ano	Em loja de roupa
Aluno 7 (AI7)	Masc.	65	Solteiro	1	1º ano		Vaqueiro
Aluno 8 (AI8)	Fem.	58	Casada	1		5º ano	Trabalho no restaurante
Aluno 9 (AI9)	Masc.	25	Solteiro	Nenhum		3º ano	Só estudo
Aluno 10 (AI10)	Masc.	76	Divorciado	2	2º ano		Aposentado

As correspondências dadas no **EXEMPLO – I** acima⁵, embora surgissem para dar resposta a cada pergunta realizada, diferenciam-se não só pela especificidade da modalidade de ensino da Educação de Jovens, Adultas e Idosas (**EJAI**), mas conseqüentemente, para delimitar pelos aspectos que anunciam e denunciam os elementos que caracterizam o perfil (Freitas e Cardoso, 2016) na intenção de conhecer melhor “quem é o aluno da EJA pesquisado”.

Assim, o foco principal em relação ao perfil dos alunos foi evidenciado em seis aspectos já dados, no texto do aluno pesquisado. O primeiro, quanto ao “sexo” foi observado uma predominância dos homens (6) em relação às mulheres (4) da sala de aula pesquisada. Esse fato pode ser justificado pelo fato de os homens se afastarem mais cedo dos estudos para constituir família, entrando no mercado de trabalho mais cedo. O segundo, o terceiro e o quarto aspecto revelam que a faixa etária das mulheres é de 18 a 58 anos de idade 1 é solteira sem filho, 2 são casadas, 1 é viúva e todas têm filhos. Por outro lado, a categoria dos homens está entre as idades de 25 a 76 anos, o estado civil dos homens esta entre solteiro, casado e divorciado. Dos 3 solteiros somente 1 não tem filhos os demais todos têm filhos.

Também em sua faixa etária os mais ainda são a maioria por serem alunos que estão voltando para as salas de aula na busca de melhores condições de vida e oportunidades de crescimento no trabalho para poder garantir maior participação na sociedade que é excludente com pessoas sem um nível de escolaridade adequado. Um fator levado em consideração na obtenção desses dados é que inúmeros são os motivos que fizeram com que esses alunos deixassem as salas de aula, tais como: Fatores sociais, ausência familiar, fator econômico da necessidade de trabalhar ou até mesmo por motivação pessoal.

Ao serem questionados sobre a importância de continuarem estudando na modalidade EJA, os alunos responderam que estudar está sendo uma alternativa viável para que eles consigam realizar seus sonhos e se manterem inseridos na sociedade, participando ativamente na tomada de decisão tanto do ponto de vista

⁵ Recorte dos dados da pesquisa, escolhidos aleatoriamente, para a dimensão que assume a análise desse estudo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo.

social quanto político lutando por seus direitos e participando da democracia do país. Outro fator relevante é a necessidade dos níveis de instruções serem requisitos básicos para a promoção em seu ambiente de trabalho como a busca por melhores condições de vida para si e para os membros de sua família.

4.1.2 A relação entre o aluno da EJA e o contexto da sala de aula

EXEMPLO - II: Indicam quatro variáveis dadas pelo aluno (a) e sua relação com o estudo da EJA

PERGUNTAS	RESPOSTAS
001: Aped Até onde você deseja ir com seus estudos?	AI1 até eu possa aguentar. AI2 Até o cansaço ou a novela deixar. AI3 Meu estudo e tudo que a de bom espero nunca parar já perdi muito tempo. AI4 Desejo realizar meu sonho de ser doutor(a), quem sabe. AI5 Até o fim. AI6 Até o cansaço permitir AI7 Terminar AI8 Concluir AI9 Aonde possa ir AI10 Até a idade chegar
002: Aped Teve, em alguma fase de sua vida, que você precisou interromper seus estudos?	AI1 Sim, meus filhos. AI2 A minha profissão na época. AI3 A vida sofrida. AI4 A viagem da roça pra a cidade, cansa. AI5 O profissional. AI6 O trabalho AI7 Família AI8 A parte profissional AI9 Preguiça AI10 Falta de interesse
003: Aped Você tem incentivo de sua família para estudar?	AI1 Tenho sim. AI2 Os netos, pra que eu possa ajudar nas tarefas. AI3 Sim. AI4 Não muito pois tinha que trabalhar era assim que se

	faziam antes. A15 Não. A16 Sim A17 Às vezes A18 Não A19 Sim A110 Tenho sim dos netos
004: Aped Por que você escolheu o turno da noite para estudar?	A11 Não tenho tempo. A12 Trabalho. A13 Cuidar da família. A14 Trabalho. A15 Trabalho. A16 Tempo mesmo A17 Disponibilidade A18 Família A19 Horário A110 Melhor horário

EXEMPLO II percebe-se que o motivo de terem abandonado o estudo mais cedo foi trab

Em relação ao perfil desses alunos e, em especial, a partir das quatro variáveis dadas pelo aluno (a) e suas relações com o estudo da EJA, no alhar o dia inteiro foi o fator que levou a terem abandonado os estudos, e entre outros fatores que já foram relatados. Já a pessoas mais velhas estão buscando no programa uma nova oportunidade de aprender e se relacionar com outras pessoas, tornando-os mais ativos e esperançosos em um futuro melhor. Onde os mesmos tem o incentivo da família e assim se torna cada vez mais prazeroso a ida a escola.

4.1.3 A sala de aula da EJA e a percepção do aluno entre aprender/ensinar

EXEMPLO - III: Mostra quatro variáveis que o aluno da EJA considera, como: professor, conteúdo a ser estudado, o funcionamento da escola e a aprendizagem em sala de aula.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
001: Aped Como você percebe seu	A11 Uma gênia. A12 Muito inteligente.

professor?	<p>AI3 Um ser especial que esta pra nos ajudar.</p> <p>AI4 Profissional danada.</p> <p>AI5 Especial.</p> <p>AI6 Muito dedicada</p> <p>AI7 Gente boa</p> <p>AI8 Nos ajuda bastante</p> <p>AI9 Um espelho a ser seguido</p> <p>AI10 Bonita</p>
<p>002:</p> <p>Aped O que você mais gosta de estudar? Você tem acesso ao uso das tecnologias?</p>	<p>AI1 Aprender, não muito.</p> <p>AI2 As conversas bem interessantes, só na escola.</p> <p>AI3 Sair um pouco da rotina, na escola.</p> <p>AI4 Conhecer gente nova, sim.</p> <p>AI5 Conhecimento e bem bom, no celular.</p> <p>AI6 As pessoas, só o celular mesmo</p> <p>AI7 Conhecimento mesmo, celular</p> <p>AI8 Aprender mais, celular</p> <p>AI9 Conhecer mais e passar pra meus filhos. computador e celular</p> <p>AI10 gosto De estar perto de pessoas, hoje se usa muito celular mais não sei mexer muito</p>
<p>003:</p> <p>Aped Você está satisfeito com a forma de funcionamento de sua escola?</p>	<p>AI1 Gosto muito.</p> <p>AI2 Sim.</p> <p>AI3 "Tô" sim.</p> <p>AI4 Faltando às vezes recursos pra o nosso ensino.</p> <p>AI5 Não muito.</p> <p>AI6 Estou sim</p> <p>AI7 Precisando melhorar por falta de recurso</p> <p>AI8 Me sinto bem</p> <p>AI9 Um pouco</p> <p>AI10 Sim</p>
<p>004:</p> <p>Aped Como está acontecendo o desenvolvimento de sua aprendizagem em sala de aula?</p>	<p>AI1 Um pouco difícil.</p> <p>AI2 Bem na medida do possível</p> <p>AI3 Tudo em ordem.</p> <p>AI4 Muito bem pois me esforço bastante.</p> <p>AI5 Com esforço meu e da professora que é um amor</p> <p>AI6 Apesar de muito tempo mais está bom</p> <p>AI7 Tudo bem</p> <p>AI8 Com muito esforço mais ta dando certo</p> <p>AI9 Ótimo</p> <p>AI10 Gostando muito</p>

A partir das respostas dadas a cada pergunta dos **EXEMPLOS I e II**, podemos afirmar que a afetividade no contexto das gerações intergeracionais constitui-se um fator de grande importância na história e determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos da EJA) e os diversos objetos de conhecimento, enquanto áreas e conteúdos escolares, bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas em sala de aula.

Vale salientar que um fato percebido no estudo é que os alunos da EJA não estão sabendo conciliar trabalho e estudo. Fato este comprovado por (Arroyo, 2006) que afirma ser importante conhecer as facilidades e dificuldades dos estudantes da EJA e a partir daí, identificar o perfil do aluno e estabelecer alternativas viáveis de estimular sua participação e a aprendizagem escolar.

4.1.4 A contribuição da EJA na vida do (a) aluno (a)

EXEMPLO - IV: Discute quatro variáveis de contribuições da EJA necessárias, à vida do aluno jovem, adulto e do idoso, antes/depois de entrar no contexto escolar pesquisado.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
001: Aped O que melhorou em sua vida depois que você voltou a estudar?	AI1 Convívio com as pessoas. AI2 A relação em casa ate com os afazeres com os filhos. AI3 Até na hora de fazer uma comida para ver as receitas. AI4 Ajudar os netos. AI5 Ler tudo que ver na frente. AI6 Conhecer tudo AI7 A leitura e pra meu trabalho AI8 Convivência AI9 Tudo AI10 A minha rotina de alimentação faço
002: Aped Como acontece à relação entre	AI1 Muito bom por ter mais conhecimento. AI2 Pensamentos diferente melhor o convívio.

<p>jovens, adultos e idosos em sala de aula? E de que maneira isto é importante ou não para você?</p>	<p>Ai3 Legal, aprendendo outras experiências. Ai4 Tudo bem, eu aprendo e ao mesmo tempo ensino. Ai5 Não muito. Ai6 São opiniões diferentes mais no final tudo bem Ai7 Um pouco bom Ai8 Tudo fica bem Ai9 Tem que ser harmoniosa Ai10 Um diversão</p>
<p>003: Aped Como era o seu nível de leitura e de escrita antes de estudar nessa sala de aula?</p>	<p>Ai1 Não tinha não muito conhecido. Ai2 O suficiente pra assinar o nome. Ai3 Um pouco que dava pra ter noção das coisas. Ai4 Não muito. Ai5 O básico. Ai6 Um pouco bom Ai7 Eu achava suficiente Ai8 Bom Ai9 Tinha dificuldade Ai10 Um pouco bom</p>
<p>004: Aped O que melhorou em sua vida depois que você voltou a estudar?</p>	<p>Ai1 O desempenho em tudo que faço. Ai2 A convivência com família. Ai3 O trabalho. Ai4 Perspectiva de realizar sonhos. Ai5 Aprender a ajudar as pessoas da mesma forma que e estou sendo ajudada. Ai6 Em tudo Ai7 Na rotina do dia á dia Ai8 Desempenho em casa na hora de fazer uma receita Ai9 Convivência. Ai10 Como tratar as pessoas</p>

Ao serem questionados sobre a importância de continuarem estudando na modalidade EJA, os alunos responderam que estudar está sendo uma alternativa viável para que o aluno da EJA consiga realizar seus sonhos e se manter inserido na sociedade, participando ativamente na tomada de decisão, tanto do ponto de vista social, quanto político, ao mesmo tempo, lutando por seus direitos e participando da democracia do país. Outro fator relevante é a necessidade dos níveis de instrução ser requisitos básicos para a promoção em seu ambiente de trabalho como a busca por melhores condições de vida para si e para os membros de suas famílias.

Com base no **EXEMPLO - IV** observou-se, na pergunta [001] que, ao falar sobre a contribuição da educação para a vida de **mulheres e homens** (**A1** 18 anos, solteira; **A2** 35 anos, casada, **A5** 32 anos, viúva e **A8** 58 anos, casada) jovens, adultas e idosas da EJA pesquisados, convém também discutir um pouco sobre o papel social da leitura e da escrita na vida destes sujeitos. Isto é, como a leitura e a escrita podem fazer parte da vida das pessoas, chamando atenção, especificamente, para as necessidades de articulação e convivência social com o outro.

De acordo com as **Alunas** (**A1**-18 anos, solteira; **A2**-35 anos, casada, **A5**-32 anos, viúva e **A8** 58 anos, casada) e os **Alunos** da EJA pesquisados (**A3**-48 anos, casado; **A4**-53 anos, casado; **A6**-25, solteiro; **A7**-65 anos, solteiro; **A9**-25 anos, solteiro; e **A10**-76 anos, divorciado) a contribuição da EJA na vida desses sujeitos está relacionada de quatro formas. Na **primeira**, a EJA contribui para a melhoria na vida das **Alunas**, a partir do “convívio com as pessoas”, “a relação em casa até, com os afazeres com os filhos”. A questão do interesse de “ler tudo que ver na frente”. Já para os **Alunos** esta contribuição ocorre de formas diversas, como: “até na hora de fazer uma comida para ver as receitas”; “ajudar os netos”; “conhecer tudo”; “a leitura e pra meu trabalho”; “tudo”; “a minha rotina de alimentação que faço”. Deste modo, Tfouni (2006) nos faz compreender que na EJA: A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades de leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isto ocorre através, do processo de escolarização e da instrução formal e considera que, a alfabetização pertence ao âmbito do individual e que o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita.

Em relação às práticas de linguagem que ocorre no espaço social de sala de aula na visão de Freire (1975), nos faz compreender que o ser humano, enquanto ser de relações, é capaz de, na organização reflexiva do seu pensamento, percebe-se que a EJA faz com que este aluno possa renunciar à condição de objeto, exigindo tornar-se o que é por vocação: sujeito ativo de suas ações e não do mundo da opressão, quando descobre que sua opinião é fundamental para compreensão de sua existência no diálogo com o outro.

Em relação à resposta da **segunda** pergunta – se observarmos a realidade das salas de aula da EJA vamos encontrar a convivência entre pessoas jovens, adultas e, também um número muito significativo de idosos em sala de aula. Esta

convivência entre as diferentes faixas etárias, segundo as **Alunas** é de certo modo: “muito bom por ter mais conhecimento”; “pensamentos diferente mais, bom o convívio”; “não muito”; “tudo fica bem”. Para cada **Aluno** entrevistado que estuda numa turma que é multisseriada e de multi-idades geralmente, a contribuição da EJA é percebida a partir da convivência no espaço escolar, como sendo de forma: “legal, aprendendo outras experiências”; “tudo bem, eu aprendo e ao mesmo tempo ensino”; “são opiniões diferentes mais no final tudo bem”; “um pouco bom”; “tem que ser harmoniosa”; “uma diversão”.

Os alunos não tem tanto o conhecimento da leitura nem da escrita só o da sua experiência de vida mesmo com tudo isso melhorou o desempenho e tudo que se faz e a convivência em família.

5 CONCLUSÃO

Diante da análise dos dados coletados, cujo foco era atingir o nosso objetivo, qual seja identificar o perfil dos alunos da EJA, entendendo os reais motivos que o fizeram buscar nessa etapa da vida aproveitando o que o aluno já possui, procurando fazer com que o mesmo se torne um cidadão crítico e detentor de seus direitos perante a sociedade. Dessa forma ficou evidenciado que o aluno é o protagonista na modalidade EJA e que junto com o professor ele terá um melhor desempenho de aprendizagem.

Observou-se que são necessários mais estudos sobre esta temática, dessa forma a modalidade EJA contribui não só para o ensino, mas para a sociedade e economia do país. Daí o interesse deste nosso estudo sobre “O perfil e a contribuição da educação de adultos na vida do aluno: o que dizem os sujeitos jovens, adultos e idosos pesquisados de uma escola municipal de Campina Grande/PB”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A escola popular na escola cidadã**. Petrópolis (RJ) Vozes, 2002.

BRASIL. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4.ed.- São Paulo: Vozes, 2011.

CPT- Centro de Produções Técnicas. Lei nº 9.394. **LDB Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional**. Completa e Atualizada, 2018. Disponível em: ctp.com.br.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**.7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. 1ª reimpressão. – São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

FREITAS, Marinaide L. de Queiroz, CARDOSO, V. Figueiredo. O perfil dos estudantes do PROEJA e as trajetórias escolares dos que permanecem: um caso em estudo no IFAL. In: CARMO, G. T. do (org.). **Sentidos da permanência na educação**: o anúncio de uma construção coletiva. 1.ed.Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, p. 26-41 2010.

GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: UFPB, 2013.

HADDAD, Sérgio. Educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. 1ª reimpressão. - São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

IOSCHPE, Gustavo. Por uma lei de responsabilidade educacional. In: **Revista pedagógica - Pátio**. Porto Alegre: Artmed. Ano IX, n. 34, Mai / Jun. 2005.

MARCUSCHI, Luiz ANTÔNIO. **Análise da conversação**. 5.ed. - São Paulo: Ática, 1999.

MOLL, Jaqueline. Proeja e democratização da educação básica. In: _____ *et al.* (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PAIVA, Jane. **Educação como direito - I Seminário de Pesquisa**: desafios de integração entre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, 2008 (Relatório). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/pf/node/134>>. Acesso em: 23 de novembro de 2019.

SOARES, Leôncio José Gomes. A formação do educador de jovens e adultos. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TFOUNI, L. Verdiani. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. Ed.rev. – São Paulo: Cortez, 2006.